**Monitoria da disciplina Economia Política II: O capital comercial e a nova dinâmica do comércio eletrônico**

**BOLSISTA: Renato Wodson Mendonça Gomes**

**PROFESSOR ORIENTADOR: Lucas Milanez de Lima Almeida**

**PROFESSOR COLABORADOR: Rejane Gomes Carvalho**

**DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA II**

**Título do Projeto: Monitoria: instrumento para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem em economia - 2012.2**

**ID: 0038.DEC.CCSA.6.MT.13**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**Coordenador: Lucas Milanez de Lima Almeida**

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a aplicação da teoria marxista do capital mercantil, vista na disciplina de Economia Política II, em especial o capital comercial, através de um exemplo real e atual do comportamento desse tipo de capital, o comércio eletrônico. Mostra também a capacidade que o comércio eletrônico tem de fortalecer o capital industrial, diminuindo o tempo de rotação e aumentando a massa de lucro.

**Palavras-chave**: Capital Comercial, Comércio Eletrônico, Teoria Marxista

**1 – INTRODUÇÃO - CAPITAL MERCANTIL**

Durante a disciplina de Economia Política I e, em parte, de Economia Política II, é estudada a maneira como o capital se comporta em relação à indústria, à produção de mercadorias e ao excedente criado através da força de trabalho. Mas, em Economia Política II, já são abordados novos comportamentos assumidos pelo capital, mostrando assim suas metamorfoses para o desenvolvimento do sistema capitalista de produção. Podemos chamar de capital mercantil àquele capital que se desliga da esfera produtiva por algum momento, mas ainda assim está ligado à ela (exemplo conhecido dos estudantes como contrários dialéticos), mas de uma forma que possa acelerar a composição e/ou a recomposição do capital para o processo de produção/reprodução do capital. O capital mercantil deve ser divido em mais duas formas para a melhor compreensão dos novos aspectos que o capital assume. Essas duas formas são o capital bancário e o capital comercial.

**1.1 - O CAPITAL BANCÁRIO E A COMPOSIÇÃO DO CAPITAL PRODUTIVO**

O capital bancário contribui com o processo produtivo na medida em que possibilita o incremento da composição do capital e a sua circulação de forma mais rápida, isto é, para iniciar o processo produtivo não é mais necessário ao capitalista obter todos os recursos necessários por si próprio, ele conta agora com a ajuda do capital bancário para o adiantamento do capital necessário para a instalação da fábrica e equipamentos, compra de matérias-primas e pagamento da força de trabalho, sem que a mercadoria tenha sido previamente produzida e a conversão do capital-mercadoria em capital-dinheiro tenha se realizado. O mesmo ocorre para o processo de reprodução do capital, em que antes era necessário que todas, ou parte, das mercadoria produzidas pelo capitalista industrial tivessem sido vendidas para que fosse reiniciado novo processo produtivo, comprando novamente os fatores que compõem o processo produtivo de sua fábrica.

**1.2 - O CAPITAL COMERCIAL**

O surgimento do capital comercial faz com que a preocupação com as vendas e conquista dos consumidores das mercadorias saia das mãos e mente do capitalista industrial. O capital comercial aparece então como uma necessidade para o capital industrial, já que esse poderia então ter como única preocupação a produção de mercadorias, sem sofrer interrupções no processo produtivo, devido ao tempo de venda das mercadorias que por ele são produzidas. O capital comercial torna-se então um especialista na arte de vendas, divulgação, planejamento e marketing, dentre outras formas de tornar a circulação de mercadorias um processo mais rápido.

**1.3 - LUCRO DO CAPITAL MERCANTIL**

O lucro obtido pelo capital mercantil como um todo (tendo como partes o capital bancário e o capital comercial) não é algo novo ou criado por esse tipo de capital, pois é necessário lembrar que o conhecimento obtido durante o estudo da determinação do valor das mercadorias e do capital industrial é realizado apenas pela força de trabalho. Apenas o trabalhador pode gerar novo valor às mercadorias, tornando-se assim peça essencial porque não apenas consegue transferir seu valor às mercadorias, mas consegue ainda se recompor e ter mais valor a transferir a cada novo processo produtivo. Os capitais comercial e bancário conseguem então obter seu lucro através da extração de parte da mais-valia criada no capital industrial. Esse, ao invés de se preocupar com as vendas e aceitação de seus produtos no mercado, passa a outro capitalista essa responsabilidade pelo preço de se desprender de parte da mais-valia que ele mesmo se apossa do trabalhador.

**2 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA FORMA DE CAPITAL COMERCIAL**

Com o passar dos anos o capital comercial foi desenvolvendo-se e, no mundo atual, composto de inúmeros meios tecnológicos e pela expansão da internet, esse tipo de capital também passou por uma modificação para se adequar não só às necessidades dos consumidores, mas também dos capitalistas.

O comércio eletrônico tem crescido ano após ano, em especial aqui no Brasil, mostrando um novo tipo de competição e mercado que as empresas têm assumido. Esse tipo de comércio traz inúmeros benefícios às empresas ajudando a diminuir a despesa com lojas físicas (capital fixo) e tornando seus produtos mais acessíveis aos locais afastados das principais lojas e centros comerciais. Várias vantagens são criadas através desse modelo de capital comercial, estudado na disciplina de Economia Política II. Uma das principais funções do capital comercial é tirar a preocupação das vendas de produtos, isto é, da conversão de capital-mercadoria em capital-dinheiro, para que, assim, este retorne à empresa para a divisão de lucros dos acionistas ou proprietários e continue movendo o processo produtivo. Através das compras feitas no comércio os produtos podem ultrapassar os limites físicos das empresas, podendo ser adquiridos por qualquer pessoa que tenha acesso ao mundo digital.

No Brasil, o número de usuários cresceu muito nos últimos anos, chegando a 80 Milhões de internautas. O crescimento da renda nos últimos anos ajudou os consumidores das classes C e D a poder ter acesso à tecnologia da mesma forma que as classes A e B. A desconfiança que acompanhava as compras online vem sendo vencida e hoje, 35 milhões de brasileiros já fazem compras pela internet. O faturamento anual com o comércio eletrônico no Brasil só tem crescido ao longo do tempo e tem-se mostrado cada vez mais expressivo, chegando a 22,5 bilhões em 2012. Vemos bem essa mudança no comportamento dos consumidores quando comparamos com o faturamento dos dez anos anteriores, quando em 2002 atingia 900 milhões (0,9 bilhões).

Através das vendas mais abrangentes no comércio eletrônico, a produção de mercadorias também pode se tornar mais específica, atendendo a pedidos (necessidades) dos consumidores, ao invés de se preocupar com a venda dos produtos já criados. As empresas podem esperar ou estudar melhor a demanda pelos seus produtos e atender assim os consumidores de maneira que para eles isso possa se tornar uma compra individual, como se o produto fosse produzido somente para ele.

Não só o tempo de circulação passa a diminuir, mas também o tamanho da esfera da circulação pode crescer, atingindo novos públicos devido a facilidade do acesso aos inúmeros produtos e lojas virtuais. Os custos para as empresas são diminuídos na medida em que a empresa economiza em infraestrutura (capital fixo), capital circulante, funcionários e vendedores (força de trabalho). Para o consumidor os benefícios também são muitos, podendo ele ter acesso a mais mercadorias de diferentes indústrias, utilidades, marcas e classes num período muito menor e ainda na comodidade de sua casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capital comercial na forma de comércio eletrônico desenvolve-se cada vez mais rápido no sistema de produção capitalista, tornando-se mais eficiente na sua responsabilidade de acelerar o processo produtivo, assessorando o capital industrial ao não só levar à esfera de circulação as mercadorias, mas a também criar e expandir o universo de possibilidades de compra e venda. Com as compras feitas de maneira antecipada ou de forma mais individual pelos consumidores, o processo produtivo em si é acelerado e torna-se mais contínuo, sem os hiatos de produção criados pela ausência de transformação de todo o capital-mercadoria em capital-dinheiro. Com um menor tempo de rotação do capital e uma maior quantidade de mercadorias criadas, as empresas tem a possibilidade de expandir seus produtos, aumentando assim a massa de lucro obtido. O capital comercial acelera o processo de acumulação de capital e se reprodução do processo produtivo, sendo assim se enorme importância para o sistema produtivo principalmente pela sua capacidade de se transformar e evoluir para atender às necessidades do capitalismo.

REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLES, H. P. **Economia política do capitalismo**. Lisboa, Seara Nova, 1977, volumes I e II.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. Livros I, II e III, 1989.

RIBEIRO, N. R. **O capital em movimento: ciclos, rotação e reprodução**. João Pessoa, Editora Universitária, 2009.